A Construção do Sentido na Esquizofrenia: Um Estudo Fenomenológico sobre o Filme Uma Mente Brilhante

Autor(res)

Gustavo De Oliveira Caparroz
Luiz Flavio Gebara
Bruno Vieira De Macedo
Maristela Silva Pessoa
William Fernando Gonçalves
Talita Geovanna Santana Messias
Talita Conceição Da Silva Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A esquizofrenia é considerada pela Psicologia como um fenômeno complexo que causa intenso sofrimento aos indivíduos que convivem com esse transtorno. A compreensão dessa experiência exige um olhar que vá além do diagnóstico categórico pautado em manuais médicos, demandando uma abordagem que reconheça a subjetividade do sujeito em sua totalidade. A Fenomenologia, proposta por Edmund Husserl, orienta para a epoché, ou seja, a suspensão de preconceitos e julgamentos, permitindo descrever a vivência tal como se apresenta à consciência. No caso de John Nash, matemático brilhante retratado no filme Uma Mente Brilhante (2001), observamos como as alucinações e alterações perceptivas decorrentes da esquizofrenia influenciaram a constituição de sua subjetividade. Ao mesmo tempo, é possível identificar como os vínculos afetivos e interpessoais, em especial a relação com sua esposa Alicia, sustentaram sua identidade e possibilitaram a permanência em um mundo compartilhado. Além da perspectiva fenomenológica, a análise se ancora também na Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, que valoriza a empatia e a aceitação incondicional como caminhos de acesso à singularidade do sujeito. Assim, o filme nos oferece uma rica oportunidade de refletir sobre a subjetividade, o sofrimento psíquico e a busca de sentido para a existência humana diante da esquizofrenia.

Objetivo

Analisar o filme Uma Mente Brilhante sob a perspectiva Humanista Fenomenológica, compreendendo como a esquizofrenia do protagonista John Nash se manifesta em sua subjetividade e como os vínculos interpessoais sustentam sua identidade e existência em um mundo compartilhado.re

Material e Métodos

O material analisado foi o filme Uma Mente Brilhante (2001), dirigido por Ron Howard e distribuído pela Universal Pictures. O método adotado foi qualitativo, com enfoque fenomenológico e caráter descritivo-interpretativo. A

coleta de dados se deu pela observação atenta da narrativa, dos diálogos e das expressões do protagonista, bem como pela identificação de cenas que revelassem os sentidos atribuídos por ele às suas vivências. O procedimento analítico considerou o referencial da Fenomenologia Descritiva de Husserl, o conceito de percepção de Merleau-Ponty, a noção de ser-no-mundo de Heidegger e os fundamentos da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. Foram também utilizadas pesquisas bibliográficas de apoio teórico, a fim de sustentar a análise e favorecer uma compreensão ampla do fenômeno.

Resultados e Discussão

A narrativa cinematográfica apresenta John Nash como um sujeito de inteligência excepcional, mas com dificuldades de inserção social e de estabelecer relações interpessoais espontâneas. A partir da perspectiva fenomenológica, compreende-se que suas alucinações — representadas por personagens como Charles, sua sobrinha e o agente Parcher — não significam uma simples fuga da realidade, mas a construção de um mundo próprio, dotado de sentido, que sustentou sua existência por muitos anos. Conforme Merleau-Ponty, a percepção constitui a forma como o sujeito habita o mundo; no caso de Nash, essa percepção foi atravessada por sua condição esquizofrênica, que produziu uma realidade particular. Quando Nash reconhece a natureza ilusória desses personagens, inicia-se um processo de reconstrução subjetiva. A aceitação de sua condição esquizofrênica, apoiada pela presença afetiva de Alicia, possibilita-lhe encontrar novos sentidos para sua existência, agora em um mundo compartilhado. Sob a ótica heideggeriana, trata-se da vivência do ser-no-mundo: mesmo diante do sofrimento, o sujeito é capaz de se posicionar existencialmente e reconstruir sua trajetória. Além disso, a perspectiva humanista de Rogers evidencia como a empatia e a aceitação incondicional se tornam fundamentais para a sustentação da identidade do sujeito. Assim, o filme demonstra que a esquizofrenia não deve ser compreendida apenas como patologia, mas como possibilidade singular de experiência e subjetivação humana.

Conclusão

A análise fenomenológica do filme Uma Mente Brilhante mostra que a esquizofrenia do protagonista não pode ser reduzida a um diagnóstico clínico, mas deve ser compreendida como forma particular de experiência e construção de sentido. A trajetória de John Nash revela que, mesmo diante das alucinações, é possível encontrar caminhos para viver com a esquizofrenia, desde que haja vínculos afetivos e reconhecimento de sua singularidade. A abordagem fenomenológica, aliada à sensibilidade humanista, oferece instrumentos valiosos para compreender o sofrimento psíquico em sua profundidade, apontando par

Referências

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. 15 ed. p.83-85, 157-160. Petrópolis: Vozes, 2015.
HOWARD, R. A Beautiful Mind. EUA: Universal Pictures, 2001.
HUSSERL, E. A ideia da fenomenologia. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ROGERS, C. R. Tornar-se Pessoa: uma perspectiva da psicoterapia centrada no cliente. 7. Ed. p.53-55, 67-70. São Paulo: Martins Fontes, 2009.